



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Discursos sobre a língua na *Gramatiquinha* de Mário de Andrade

Lívia Letícia Belmiro Buscácio
(Doutoranda em Estudos da Linguagem – UFF)

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vanise Gomes de Medeiros.
liviabuscao@ig.com.br

Quando um escritor diz sobre e denomina a língua em que escreve, também faz circular discursividades sobre a língua, sobretudo porque fala de seu lugar de escritor. Em Mário de Andrade, a preocupação em dizer sobre a língua no Brasil encontra-se assinalada em seus romances, correspondências, ensaios, cadernetas: materialidades onde se imprimem posições discursivas sobre a língua e sobre a denominação da língua, reverberando no imaginário e produzindo discursividades. Mário de Andrade, um arquivo de dizeres sobre a língua no Brasil.

Para este artigo, será analisada *A Gramatiquinha da fala brasileira* de Mário de Andrade quanto aos dizeres e denominações sobre a língua no Brasil, à luz da História das Ideias Linguísticas (AUROUX) e da Análise do Discurso (PÊCHEUX). Como arquivo a ser trabalhado, *A Gramatiquinha de Mário de Andrade*, organizada por Edith Pimentel. A autora analisa e publica o projeto de Andrade da Gramática da língua falada no Brasil, bem como reúne cartas e ensaios jornalísticos do autor em várias fases da sua produção escrita. Conforme a autora, o projeto de Mário de Andrade de defesa da escrita em “língua literária brasileira” (Andrade apud PINTO, 1990, pg. 422) e pesquisa da cultura nacional, no final dos anos 1920 e início dos 1930, engloba *Ensaio sobre a Música Brasileira e Macunaíma*, ambos de 1928, e a inacabada *A Gramatiquinha da fala brasileira* (PINTO, 1990, pg. 32). Em *A Gramatiquinha de Mário de Andrade*, a autora agrega importantes cartas e artigos jornalísticos, assim como rascunhos, além do esboço da *Gramatiquinha*, contendo várias referências à língua no Brasil no projeto estético e de pesquisa de Andrade.

Como afirma Auroux, existem três iniciativas de um pesquisador em contar a História das Ideias Linguísticas: a construção de uma base documental; a continuidade de um conhecimento, como no caso da filologia sobre as gramáticas clássicas, o papel fundador de forma a legitimar o próprio discurso acadêmico. Orlandi propõe uma quarta via, no encontro da História das Ideias com a Análise do Discurso: a reflexão sobre os processos discursivos na historicidade dos discursos do conhecimento. Assim, a pesquisa de Edith Pimentel sobre Mário de Andrade liga-se à base documental; sem a qual a minha, filiada à quarta via proposta por Orlandi, encontraria dificuldades ainda maiores para reunir este arquivo.

Auroux considera que uma ideia linguística constitui-se a partir de conhecimentos sobre uma língua, seja de cunho metalinguístico, resultando na produção de instrumentos linguísticos -a saber, gramáticas e dicionários-, seja um saber epilinguístico. Aqui, levanta-se o questionamento sobre o discurso literário: seria uma outra categoria de instrumento linguístico, considerando a noção de literariedade, de auto referência ao fazer literário impressa na materialidade deste dizer? Seria a *Gramatiquinha* de Andrade um instrumento linguístico?

O suporte teórico reside na Análise do discurso (PÊCHEUX, ORLANDI) e na História das Ideias Linguísticas (AUROUX), além das reflexões de Foucault sobre a função-autor. O intuito é pensar no papel do discurso literário enquanto saber linguístico. Como parte do arquivo dos discursos da literatura e da crítica literária sobre a língua no Brasil em Mário de Andrade a ser formado em minha pesquisa de doutorado, serão analisadas as discursividades sobre a língua na *Gramatiquinha da fala brasileira*, de Mário de Andrade, publicada por Edith Pimentel na obra *A Gramatiquinha de Mário de Andrade* (1990).

Palavras-chave: História das Ideias Linguísticas, Análise do discurso, Língua no Brasil, Discurso literário, Mário de Andrade.

Referências bibliográficas

AUROUX, S. 1992. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas, Ed. UNICAMP.

FOUCAULT, Michel. 1992. *O que é um Autor?* Coleção Passagens, Vega, Lisboa.

MARIANI, B. S. C. Língua nacional e pontos de subjetivação. *Revista do GEL (Araraquara)*, v. 01, p. XXXVII, 2008.

_____. *Colonização lingüística*. Línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (século XVIII). Campinas, Pontes, 2004.

MARIANI, B. S. C. ; JOBIM, J. L. . A questão da língua nacional e a literatura pós-colonial no Brasil (em co-autoria). In: Geraldo Pontes Jr.; Claudia Almeida. (Org.). *Relações literárias internacionais: lusofonia e francofonia ; Rélations littéraires Internationales: lusophonie et francophonie*. 01 ed. Rio de Janeiro: de Letras, Instituto de Letras da UERJ & Eduff, 2007, v. , p. 40-61.

ORLANDI, Eni. 2002. *Língua e conhecimento linguístico; para uma história das ideias no Brasil*. Cortez Editora, São Paulo.

_____. 2009. *Língua Brasileira e Outras Histórias - Discurso sobre a língua e ensino no Brasil*. RG editores, Campinas.

_____. 2009b. *Análise do Discurso: Princípios e procedimentos*. Pontes, Campinas.

PINTO, E. Pimentel. 1990. *A Gramatiquinha de Mário de Andrade. Texto e Contexto*. Duas Cidades, São Paulo.

PÊCHEUX, Michel. 1988. *Semântica e discurso; uma crítica à afirmação do óbvio*. Ed. da UNICAMP, Campinas.

_____. 1982. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni P. (org). *Gestos de leitura*. Editora da Unicamp, Campinas.

Área: História das Ideias Linguísticas, Análise do Discurso.

Tipo de apresentação: comunicação